

EDITORIAL

CURADORIA DIGITAL: uma área em expansão

Sandra de Albuquerque Siebra

Professora e coordenadora do Programa de Pós-graduação em ciência da Informação(UFPE). Doutora e Mestre em Ciência da Computação (UFPE)

E-mail: Sandra.siebra@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4923627544089379>


A quantidade crescente de dados e documentos nato-digitais, doravante chamados objetos digitais, sendo produzidos, assim como de objetos analógicos sendo trazidos para o universo digital, por meio da digitalização, trazem as facilidades do acesso ubíquo, do uso em paralelo, da eliminação de distâncias geográficas e de limitações de horário para acesso aos objetos. No entanto, o universo digital também traz desafios por ter fragilidades, tais como: a degradação das mídias; a obsolescência tecnológica de hardware e software falhas de hardware e/ou software; desastres naturais; falhas humanas ou sabotagens; falta de manutenção/expansão da infraestrutura, tudo isso ameaçando a longevidade e o acesso incondicional aos objetos digitais. Além disso, a ausência ou má descrição e a falta de contextualização pode prejudicar a compreensão e uso dos objetos digitais a longo prazo.

Segundo Oliver e Harvey (2016), há pouca esperança de longevidade para objetos digitais que não sejam intencionalmente preservados. Sendo assim, a memória individual e coletiva, os dados científicos, a herança cultural, a produção acadêmica e bibliográfica e os dados governamentais em meio digital dependem da gestão ativa (intencional e planejada) e preservação digital para garantir o seu acesso, uso e reuso a longo prazo. Sendo esse o papel da curadoria digital.

De fato, a curadoria digital abrange o gerenciamento ativo e preservação de

Archeion Online, João Pessoa, v.6, n.2, p.01-06, jan. / jun. 2019

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2019v6n2.47089

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/archeion>. ISSN 2318-6186. Licença 

objetos digitais, de forma a garantir a acessibilidade, adição de valor, reutilização, autenticidade e integridade ao longo do tempo desses objetos, desde o seu ponto de criação, até que seja determinado que ele não será mais útil (OLIVER; HARVEY, 2016). Abrangendo, assim, todo o ciclo de vida do objeto digital, tendo a preservação digital como um ponto específico desse ciclo (CAPLAN, 2011).

Nesse cenário, se tornam relevantes as pesquisas, discussões e trabalhos no contexto da curadoria digital. Na área da Ciência da Informação, apesar do termo ter surgido em 2001 (KIM, 2015), observa-se que a distribuição temporal da produção internacional sobre Curadoria Digital na base de dados SCOPUS, apresenta registros a partir de 2004 (SIEBRA; BORBA, 2018). Esse ano coincide com o ano de fundação do *Digital Curation Centre* (DDC), centro internacionalmente reconhecido por sua expertise em curadoria digital, com foco no desenvolvimento de habilidades e na capacitação no gerenciamento de dados de pesquisa. E em língua portuguesa, considerando a base de dados BRAPCI¹, o Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)² e a Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)³, podem ser encontrados trabalhos publicados a partir de 2012. Tanto no cenário nacional, quanto internacional, a partir de 2015, observa-se o crescimento da curadoria digital como campo de pesquisa, com um aumento substancial na quantidade de publicações.

Analisando brevemente essas publicações de 2004 até os dias atuais, a partir de um levantamento bibliográfico realizado para a escrita desse editorial e, tomando como base o trabalho de Siebra e Borba (2018), observa-se que a maioria dos trabalhos publicados (sejam artigos, teses ou dissertações) focam nas seguintes abordagens: a definição do termo curadoria digital e sua relação com o contexto da preservação digital existente, com memória e com informação; instituições e projetos criados para trabalhar a curadoria digital; o papel das bibliotecas, arquivos e instituições de memória no contexto da curadoria digital e as competências necessárias para atuar nessa área; o desenvolvimento de modelos, frameworks e ferramentas para dar suporte ao processo de curadoria; a reflexão sobre/avaliação do uso da curadoria em contextos diversos,

¹ <http://www.brapci.inf.br/>

² <http://bdttd.ibict.br/vufind/>

³ <https://www.rcaap.pt/>

especialmente, repositórios digitais, acervos culturais e dados científicos, sendo esse último, um dos principais focos de publicação e discussão nos dias atuais.

No entanto, verifica-se que a diversidade de objetos digitais sendo criados é cada vez maior e a curadoria digital não possui uma “fórmula” única que sirva para todo e qualquer caso. Mesmo existindo diversos modelos de ciclo de vida, tais como o do DCC, o DATAONE, *Joint Information Systems Committee model* - JISC, *UK Data Archive Data Lifecycle*, entre outros (SILVA; SIEBRA, 2017), que servem de referência; e que alguns desses modelos tenham etapas similares (ainda que com nomenclaturas, às vezes, diferentes), tais como: planejamento da curadoria, descrição e representação da informação, criação, armazenamento, preservação, acesso, uso e reuso. Por isso, é necessário que sejam consideradas as particularidades de cada objeto digital a ser curado, especialmente, na etapa de representação e contextualização do objeto. Por essa ser uma das etapas mais relevantes da curadoria, visto que fornecer informações adicionais sobre o objeto digital, de forma estruturada, pode favorecer a recuperação desse objeto, assim como pode contribuir para sua posterior compreensão e consequente uso e reuso.

Nesse contexto, a revista *Archeion Online* oferece para seus leitores uma temática em plena evolução, contemplando neste número, seis artigos, sendo que quatro deles trazem reflexões sobre a aplicação da curadoria digital a objetos digitais diversificados, tais como imagens artísticas digitais, documentos arquivísticos digitais, conteúdos que compõe a memória organizacional e objetos da cultura popular. Um aborda a gestão de riscos, temática ainda pouco explorada no contexto da curadoria digital, e que deve ser considerada desde o planejamento da mesma, a fim de se precaver de possíveis problemas que possam vir a ocorrer durante o ciclo de vida do objeto digital. E o último artigo aborda a identificação de competências necessárias para trabalhar com curadoria digital na formação do bibliotecário.

Ressalta-se que esses artigos foram desenvolvidos como resultado das discussões realizadas na disciplina Curadoria Digital, do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, no segundo semestre de 2018, ministrada por minha pessoa.

O primeiro artigo *AS IMAGENS ARTÍSTICAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA CURADORIA DIGITAL*, de autoria de Wagner Oliveira de Medeiros, Fábio Assis Pinho e Faysa Maria de Oliveira e Silva, traz reflexões sobre a relação entre as Artes Visuais e a Curadoria Digital e discute as mudanças e o reconhecimento dos formatos e suportes de informação artístico-imagéticos no contexto da Curadoria Digital, com foco, tal qual o artigo anterior na etapa de representação e contextualização da informação, devido às particularidades desse tipo de objeto.

O segundo artigo *DESMATERIALIZANDO O DOCUMENTO: contribuições da diplomática para a curadoria digital de documentos arquivísticos digitais*, de autoria de Faysa Maria de Oliveira e Silva e Sandra de Albuquerque Siebra, que busca no contexto da arquivística pós-custodial e da diplomática contemporânea, identificar similitudes na composição, estrutura e apresentação do documento de arquivo em ambiente digital, no contexto da curadoria digital.

O terceiro artigo *REFLEXÕES SOBRE O USO DA CURADORIA DIGITAL PARA CRIAÇÃO, GESTÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ORGANIZACIONAL*, de autoria de Gustavo Henrique de Aragão Ferreira, buscou correlacionar os conceitos de gestão da informação, memória organizacional e curadoria digital. Para isso, trouxe reflexões sobre a aplicação do processo de curadoria na criação, gestão e preservação da memória organizacional, uma vez que esse tipo de memória engloba uma diversidade de documentos arquivísticos e conjuntos de dados diversificados. E que, por isso, se faz necessário atentar para questões como a relação entre os elementos que compõem a memória e a melhor forma de descrever e contextualizar cada elemento da mesma.

O quarto artigo *OBJETOS DE CULTURA POPULAR: reflexões sobre a curadoria digital*, de autoria de Ediane Toscano Galdino de Carvalho, traz reflexões acerca da etapa de descrição da informação, incluindo a necessidade de contextualização do objeto, como parte da curadoria de objetos tridimensionais da cultura popular. As reflexões são realizadas sob a ótica de objetos musealizados, pois a autora buscou na museologia caminhos possíveis para a descrição desse tipo de objeto, por esse tipo de objeto ser ainda pouco trabalhado no contexto da Ciência da Informação.

O quinto artigo *O GERENCIAMENTO DE RISCO NO CICLO DA CURADORIA DIGITAL*, de autoria de Aureliana Lopes de Lacerda Tavares, Marcos Galindo de Lima e Sandra de Albuquerque Siebra, identifica os riscos levantados e as medidas de controle indicadas, nas referências bibliográficas publicadas sobre Gestão de Risco com foco na preservação digital, buscando refletir sobre como esse processo pode ser trabalhado no contexto do ciclo de vida para curadoria digital do *Digital Curation Centre*.

E, finalmente, o sexto artigo *CURADORIA DIGITAL COMO PARTE DA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: identificando competências em perfis curriculares*, de autoria de Arabelly Karla Ascoli de Lima e Marcos Galindo de Lima, buscou identificar como é feita a formação de competências para atuação em Curadoria Digital nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia de duas universidades da região Nordeste: a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tendo sido estas escolhidas por seus projetos pedagógicos terem sido recentemente atualizados.

As reflexões trazidas por esses artigos trazem novos olhares e contribuem com os estudos na área de Curadoria Digital, podendo servir de base para trabalhos mais aprofundados e para a realização de experiências práticas, cujos relatos ainda são raros, tanto no referencial teórico nacional, quanto internacional. Assim, convidamos os visitantes a acessarem essa edição especial e a adentrarem no contexto da curadoria digital, temática atual e cada vez mais necessária nesse mundo onde os objetos digitais (sejam eles dados, documentos, imagens, fotografias, mapas, elementos tridimensionais, prontuários eletrônico do paciente, softwares, sites, entre outros) que fazem parte do nosso cotidiano hoje, podem ser necessários/desejados nos dias que estão por vir e precisarão nesse futuro, distante ou não, serem recuperados e compreendidos.

REFERÊNCIAS

CAPLAN, Priscilla. **Semantics**: Digital Preservation vs. Digital Curation. 2011. Disponível em: <<https://groups.google.com/forum/?fromgroups=-topic/digital-curation/ehppkZT9XGs>>. Acesso em: 5 jul. 2019.

KIM, J. Growth and Trends in Digital Curation Research: The Case of the International Journal of Digital Curation. **ASIST**, Seattle, v. 51, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/meet.2014.14505101074>>. Acesso em: 5 jul. 2019.

OLIVER, Gillian; HARVEY, Ross. **Digital Curation**. Chicago: ALA Neal-Schuman, 2016. 240 p.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha. Análise, tendências e perspectivas da produção científica em curadoria digital. In: OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório (org.). **Informação e Tecnologias: desenhando fronteiras científicas**. João Pessoa: Editora Ufpb, 2018. p. 97-112.

SILVA, Faysa Maria de Oliveira; SIEBRA, Sandra Albuquerque. Análise de Modelos de Ciclos de Vida para Curadoria de Objetos Digitais. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 18, 2017, Marília – SP. **Anais...** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/615/875>>. Acesso em: 10 jul. 2019.